

SOPCOM

Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação

Newsletter de *março de 2017*

EDITORIAL

A diversidade disciplinar enriquece os estudos de comunicação

A comunicação como campo científico e formação académica em Portugal é, como se sabe, relativamente jovem. Tem sido apontado o ano de 1979 como uma data chave para a institucionalização desta área na universidade, altura em que foi criada a primeira licenciatura em Comunicação Social na FCSH da Universidade Nova de Lisboa. Este foi um acto inaugural de uma dinâmica que expandiu o estudo e a investigação em comunicação pelas universidades, institutos politécnicos e algumas escolas profissionais de todo o país. Desde então, tal como ocorreu em outros países, assistiu-se ao que John Durham Peters referiu ser “a tentativa paradoxal de criar uma entidade institucional específica (um campo científico) fora de uma entidade intelectual universalista (a comunicação)” (1986: 528). O risco é que o fechamento disciplinar do estudo e investigação em comunicação possa reduzir a capacidade conceptual de a entender e sobre ela intervir com vista à promoção e manutenção de uma sociedade democrática.

A tendência administrativa para uma estreita disciplinarização tem tido, como começa a ser reconhecido para o caso da economia, consequências nefastas para o conhecimento social e desastrosas para a sociedade. Uma boa compreensão da comunicação implica um esforço conceptual e pluralidade disciplinar.

Se entendermos a comunicação como um processo social produtor de um mundo com sentido, relações humanas e instituições sociais, o rumo da comunicação enquanto disciplina não pode ser o da auto-exclusão do universo das ciências sociais, negligenciando as suas contribuições. Se o caminho for o do viés disciplinar, a comunicação como área de conhecimento corre o perigo sério de ser esvaziada do seu fim: cooperar para o fortalecimento, quer em termos teóricos quer na prática, da vida democrática. As ciências da comunicação estariam transformadas num campo de conhecimento de cunho utilitário, numa policy science, ao serviço da resolução de problemas nos quais de alguma forma a comunicação está envolvida; seriam meramente um meio para atingir objectivos instrumentais.

Se, pelo contrário, for partilhada a ideia de que um dos aspectos mais fascinantes no campo

da comunicação é a riqueza e variedade dos debates que o atravessam, então há que dar as boas-vindas à pluralidade de abordagens epistemológicas, disciplinares, teóricas e metodológicas. Tanto quanto a comunicação está incorporada num quadro social e é chamada a participar na dinâmica social, as ciências da comunicação, embora sendo uma área disciplinar identificável e dotada de autonomia relativa, integram uma linhagem comum do conhecimento – as ciências sociais. Todos os fenómenos comunicacionais têm uma faceta antropológica, sociológica, cultural, política, económica, psicológica, semiótica, tecnológica, teológica, etc. Tal é tanto mais importante quanto a comunicação é hoje sujeita à expansão tecnológica, em particular digital, bem como à intervenção de áreas científicas e da engenharia que tendem a não concebê-la como fenómeno social.

Por todas as razões elencadas, a SOPCOM tem procurado acolher colegas oriundos das mais variadas áreas disciplinares. Se o nosso olhar sobre os fenómenos comunicacionais é mais rico quando não se circunscreve a um estreitamento disciplinar excessivo, também a nossa associação se torna mais forte ao manter o ser carácter favorável à multidisciplinidade.

Filipa Subtil

Vogal da Direcção da SOPCOM